



Por que controle interno?

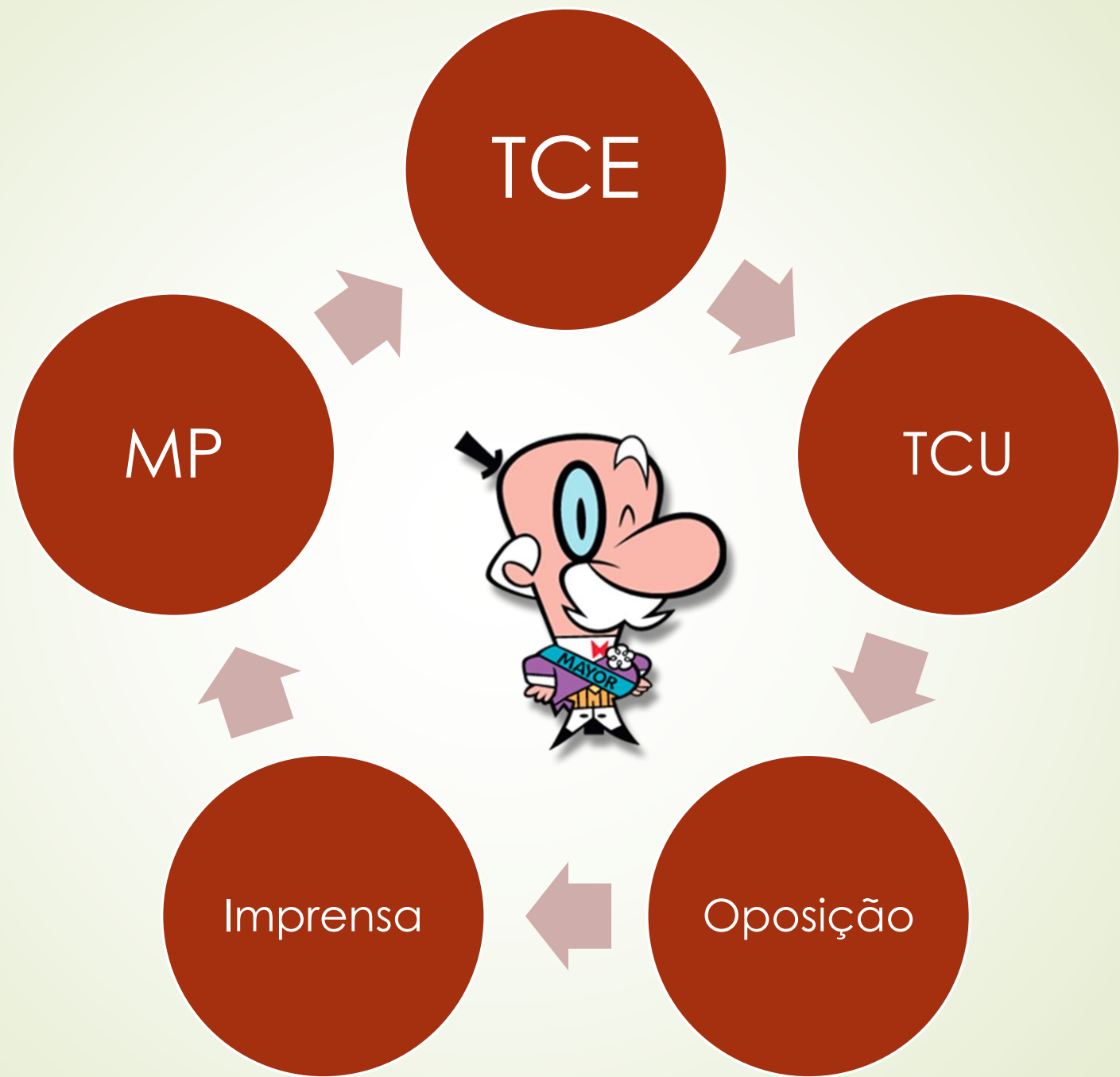
Marcus Vinicius de Azevedo Braga
Doutor em Políticas Públicas (UFRJ)
Auditor Federal de Finanças e Controle
Belo Horizonte, agosto de 2021

1. Uma historieta
para ficar na
memória



O Dr. Allan Palhares, prefeito do município de Arniqueiras, no estado do Córrego de Março





Não sei por que patrocino alguém que no final me restringe?



Vamos convidar o Prefeito Allan Palhares para refletir sobre essa questão...



2. O que é,
afinal, o
controle
interno?



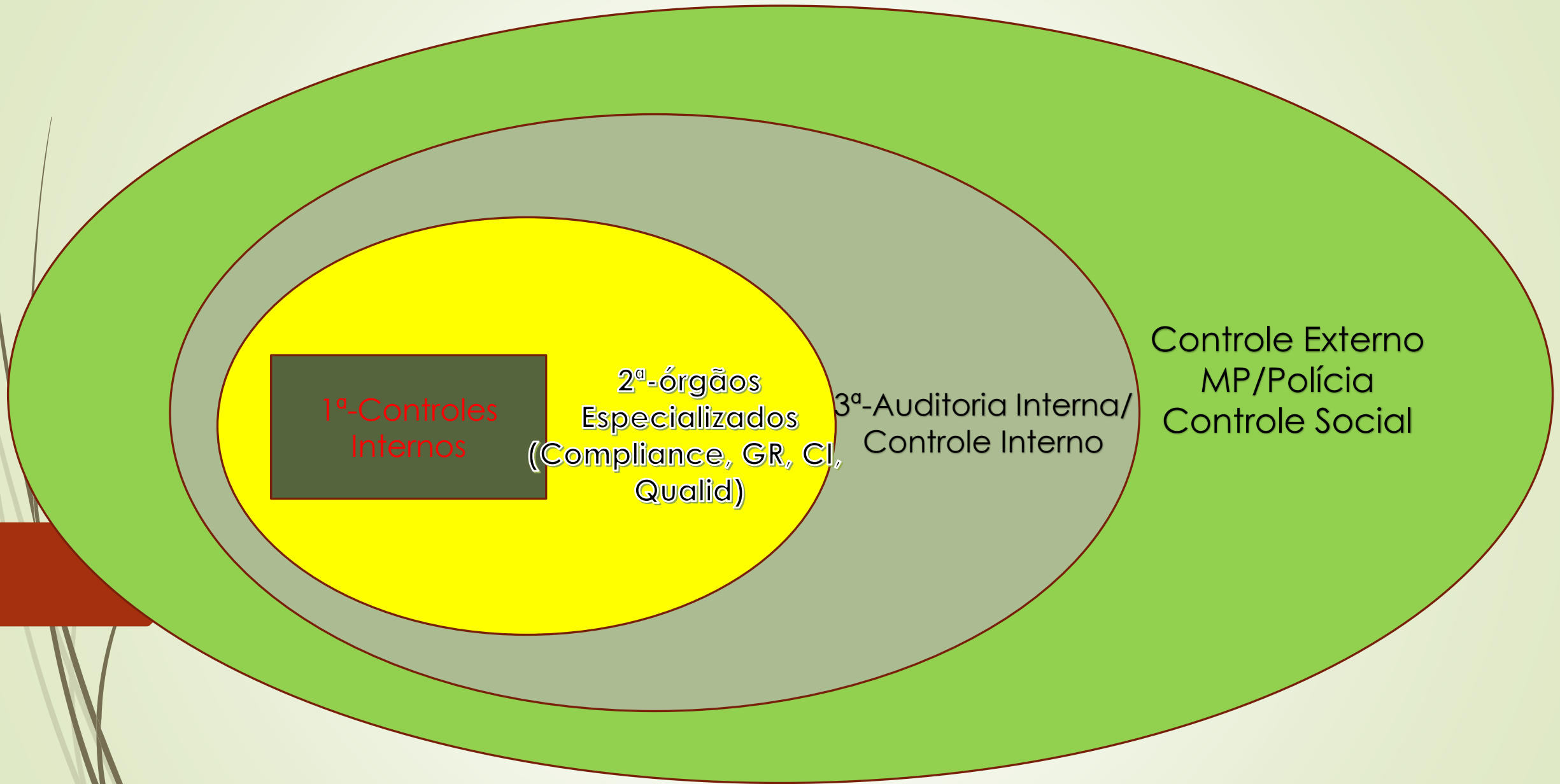
Disclaimer

Órgão de
controle
Interno

- Órgão do Art. 74 da CF/88

Controle
Interno

- Princípio,
imaterial



1º-Controles Internos

2ª-órgãos Especializados
(Compliance, GR, CI, Qualid)

3ª-Auditoria Interna/
Controle Interno

Controle Externo
MP/Polícia
Controle Social

Os governos são a cada dia mais complexos



"Se os homens fossem anjos, não seria necessário governo algum. Se os homens fossem governados por anjos, o governo não precisaria de controles"

MADISON, James; HAMILTON, Alexander; JAY, John. Os Artigos Federalistas. Apresentação: Isaac Kramnick; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.



Governos Eleitos

Burocracia (corpo de
servidores)

População

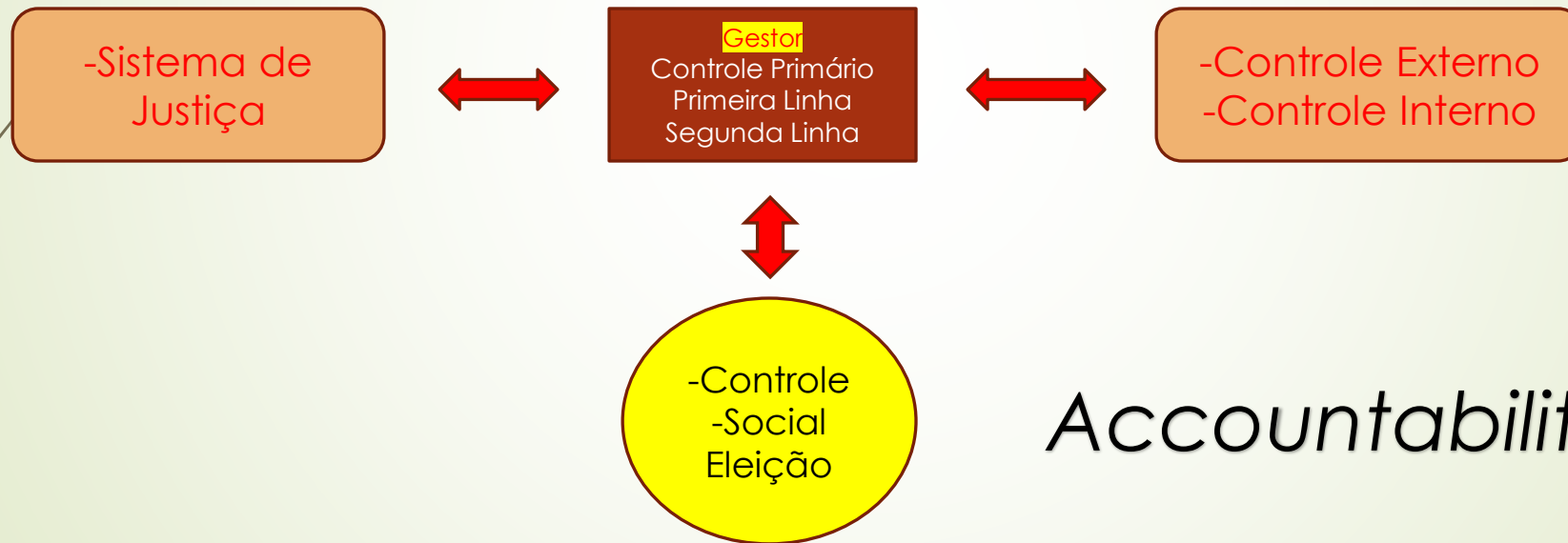
(...) **Accountability**, que implica manter indivíduos e instituições responsáveis por seu desempenho, ou seja, alguns atores tem o direito, por vezes o dever, de controlar o desempenho de outros atores segundo um conjunto de padrões preestabelecidos. Desse modo, é possível verificar se a atuação em questão está sendo operada dentro dos padrões e, **caso contrário, impor sanções ou determinar responsabilidades.**

PESSANHA, Charles Freitas. *Accountability* e controle externo no Brasil e na Argentina. In: **Direitos e Cidadania**: justiça, poder e mídia. GOMES, Ângela de Castro (Coord.). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007, pp.139-167.

Guillermo O'Donnell




Accountability Horizontal



Para conduzir essa maquina complexa, o dirigente precisa de alguns mecanismos



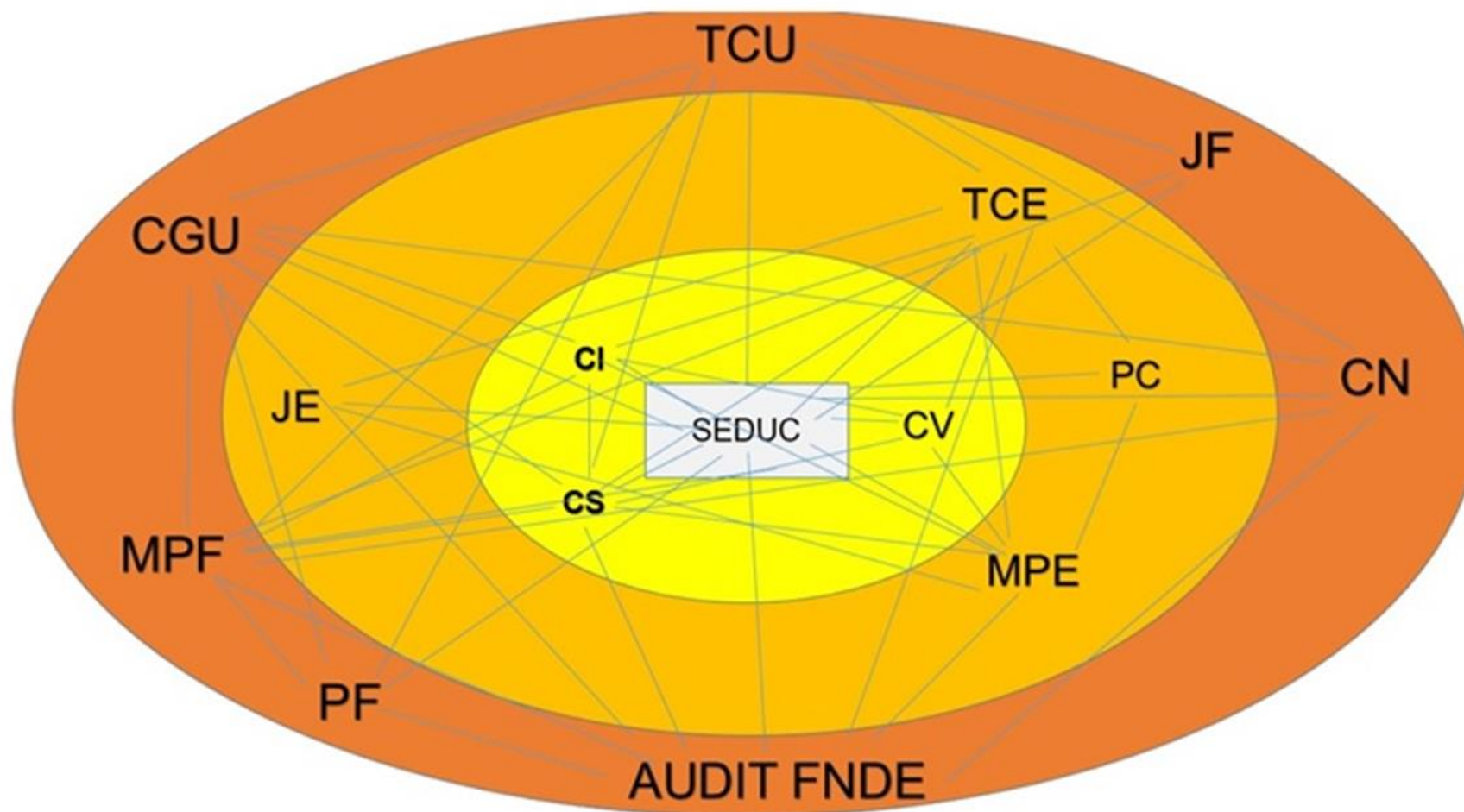
- 
- ➔ O órgão de controle interno não é um controle externo dentro do governo.
 - ➔ Tem competências próprias, definidas na constituição
 - ➔ Fortalece a governança e dialoga com os outros atores

3. As peculiaridades
de ser uma instância
fronteiriça



Uma função limítrofe

Figura III- Visão da Rede de *Accountability* da Política Educacional



O controle interno é um lobisOMEM!

A LUTA DA MULHER CONTRA O LOBISOMEM

Autora: Jarid Arraes



Xilogravura de Hamurábi Batista

CORDELO EXPRESSO

Quando o controle interno é deficiente, os outros atores de *accountability* avançam sobre a gestão

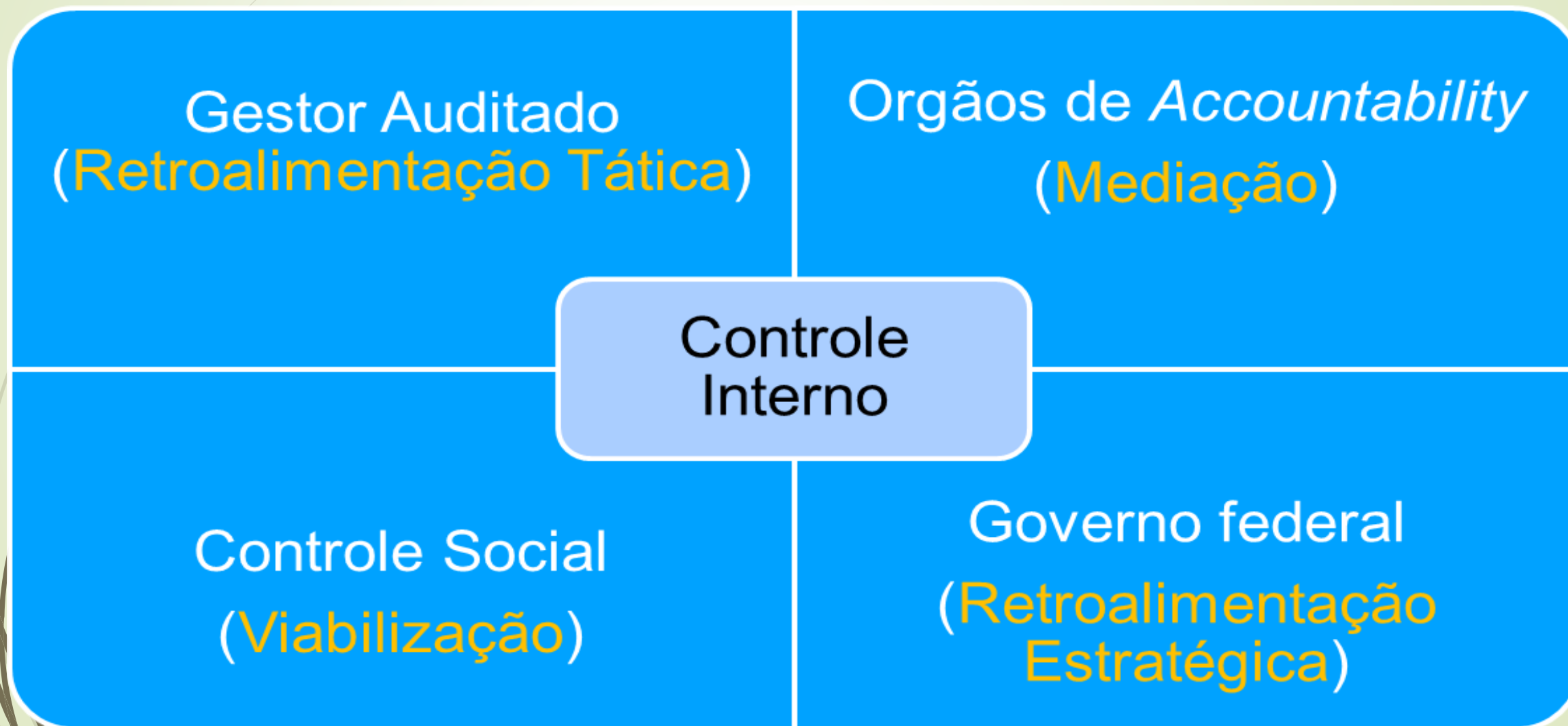


Quanto mais auditado, mais respeitado!

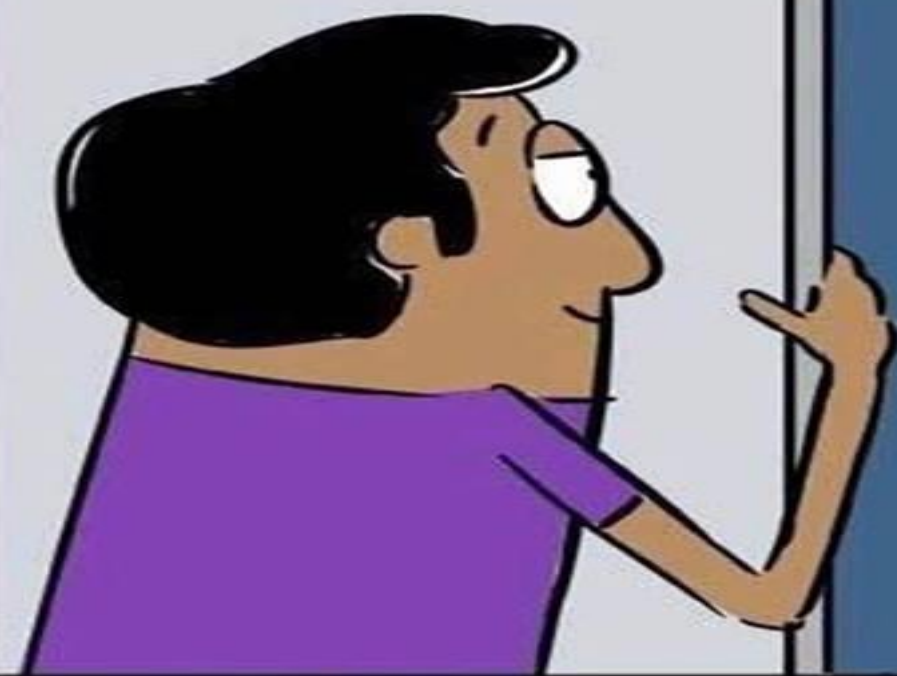
O modelo adotado pela CGU (2003-2016)

		Função destino		
Função origem	Ouvidoria	Auditoria	Correição	Prevenção
Ouvidoria		Recebe insumos da população para balizar ações de controle	Recebe insumos da população para balizar ações correcionais	Retroalimenta a transparência com as impressões da interação com a população
Auditoria	Retorna à população demandante o resultado da ação de controle		Alimenta de indícios de falhas disciplinares dos agentes públicos	Retroalimenta a transparência com os resultados das ações de controle
Correição	Retorna à população demandante o resultado da apuração correcional	Empodera-se pela responsabilização dos agentes apontados pela auditoria		Retroalimenta a transparência com os resultados das ações correcionais
Prevenção	Promove a transparência, o que melhora e instrumentaliza a interação com a população	Empodera-se pela publicidade das ações de controle	Empodera-se pela publicidade das ações correcionais	

Um modelo de interação com os atores



Querido, veja se o bebê está consciente.



O combate à corrupção não se separa da discussão de eficácia e eficiência da gestão pública!



Está consciente, sim.



Hospitais de Curitiba registram filas de ambulâncias e espera por atendimento de quatro horas em média

A reportagem ouviu um paciente que disse ter aguardado ao menos seis horas para ser atendido

Por **Guilherme Lara da Rosa, Eliandro Santana e Rodrigo Schievenin** em 03 de agosto, 2021 às 21h33.

No tópico: **Curitiba**

Ao menos três grandes hospitais de Curitiba registraram filas de ambulâncias com pacientes à espera de atendimento neste tempo frio. O que foi feito de esforços na frente de emergências...

Segundo a
tiveram alt

Anúncios **Google**

[Não exibir mais este anúncio](#)

[Anúncio? Por quê? ⓘ](#)

4. Por que se patrocinar o Controle Interno, na ótica do gestor?





➤ O sistema é abastecido pela credibilidade.

- Incrementar a credibilidade da gestão pública, por meio da melhoria na aderência a normativos, na transparência, na ética, granjeando não somente a confiança dos eleitores, mas também fortalecendo a sustentabilidade nas relações entre os diversos atores.



Autonomia sem Accountability pode ter efeitos danosos a sociedade.

- O Controle Interno contribui também com a autonomia do Poder que o estrutura, autonomia esta que é a chave da qualidade dos serviços públicos, pela capacidade de se gerir e construir soluções. E ainda, é esta autonomia que permite aos dirigentes avaliar suas políticas, apurar situações anômalas e promover a correção quando necessário, sem depender cotidianamente de intervenções de outros atores, que ocorre de forma geralmente mais onerosa.

Mediar é uma arte que exige experiência e qualificação.

- ▶ Diante de outros atores, como o Controle Externo, o Ministério Público, os órgãos policiais e o chamado Controle Social, o Controle Interno se apresenta como mediador qualificado no que tange aos assuntos de governança, contribuindo para a melhoria da interlocução dos governos com essa rede de atores, fortalecendo a implementação de soluções e equilibrando situações naturais da relação entre órgãos, como articulador em um cenário com tantos atores diversos.





➔ Não existe discussão moderna de gestão pública que não contemple com destaque a questão dos resultados.

- ➔ O compromisso com os resultados da gestão, contexto no qual o governante busca nesses o chamado lucro político, pelo reconhecimento popular do sucesso de suas plataformas, que permitam a continuidade do seu mandato ou de seus correligionários.


5. cinco
situações em
que deixamos
(o controle
interno) um
pouco de ser o
que somos?






Modelo guru que opina sobre tudo (Auditor Sabichão)

- ➔ O controle interno obtém as suas informações sobre a gestão por meio de trabalhos com metodologia e evidências.



Modelo encastelado, que não se envolve (Auditor “Capim Guiné”)

- ➔ O controle interno tem um compromisso natural com o sucesso da gestão, com o atingimento dos objetivos e precisa alinhar a sua agenda a gestão



Modelo substitutivo do gestor (Auditor “Deixa que eu mato”)

- ➔ A co-gestão afeta a autonomia do controle interno e ainda, priva a gestão de uma linha de supervisão



Modelo conferidor *ex ante* (*Conferidor Geral do Estado*)

- ➔ Parte dos problemas só aparecem no desenrolar dos processos, no mundo real, na interação com outros fatores



Modelo conferidor *ex post* (Auditor “Só Autopsia”)

- ➔ Não consegue relacionar o achado individualizado com a estrutura de governança do órgão.

Conclusão

- ▶ O nosso país, tão Desigual, com tantos deficits nas políticas públicas, precisa de instrumentos de apoio a governança efetiva, e ter um bom Sistema de controle interno, estruturado e capacitado, pode ser um bom aliado nesse sentido.
- ▶ A geração atual e as próximas agradecem!



Obrigado!

Email: marcusbragaprofessor@gmail.com

